

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES (ICHCA)
CURSO DE JORNALISMO

LUIZ HENRIQUE BARROSO DE CARVALHO

Relatório Técnico Da Reportagem Especial
Jurema Sagrada: Uma Tradição Religiosa Para Além Das Velas Acesas

Maceió

2023

LUIZ HENRIQUE BARROSO DE CARVALHO

Relatório Técnico Da Reportagem Especial
Jurema Sagrada: Uma Tradição Religiosa Para Além Das Velas Acesas

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Dra. Janayna Ávila

Maceió

2023

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

C331r Carvalho, Luiz Henrique Barroso de.
Relatório técnico da reportagem especial Jurema Sagrada : uma tradição religiosa para além das velas acesas / Luiz Henrique Barroso de Carvalho. – 2023.
32 f. : il. color.

Orientadora: Janayna Ávila.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 28-29.
Anexo: f. 30-32.

1. Reportagem. 2. Jurema Sagrada. 3. Jornalismo literário. I. Título.

CDU: 070

LUIZ HENRIQUE BARROSO DE CARVALHO

Relatório Técnico Da Reportagem Especial

Jurema Sagrada: Uma Tradição Religiosa Para Além Das Velas Acesas

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Data da aprovação: 17/04/2023



Documento assinado digitalmente
JANAYNA DA SILVA AVILA
Data: 27/04/2023 09:38:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Janayna Ávila (Orientadora)

Banca examinadora:



Documento assinado digitalmente
LIDIA MARIA MARINHO DA PUREZA RAMIRI
Data: 27/04/2023 20:46:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Lidia Ramires



Documento assinado digitalmente
LUIZ MARCELO ROBALINHO FERRAZ
Data: 08/05/2023 14:24:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Luiz Marcelo Robalinho Ferraz

Profa. Dra. Mercia Sylvianne Rodrigues Pimentel

A Anderson Magalhães Serpa, cujas sementes plantadas tenho a honra de cuidar para um dia dar sombra e frutos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a todos aqueles que vieram antes de mim, em respeito à ancestralidade, não só na tradição da Jurema Sagrada, mas em todos os campos da vida. Aos jornalistas que publicaram as primeiras reportagens, aos teóricos que primeiro escreveram sobre o fazer jornalístico, aos primeiros que cultuaram o pé de Jurema, e aos primeiros que passaram adiante os segredos do culto. Muito obrigado e meus respeitos, sempre.

Também agradeço a minha família, não só aquela de quem herdei laços sanguíneos, mas também com quem construí laços encantados, por todo o apoio e carinho. Também agradeço às consciências eternizadas na fumaça, de quem tiro a força e a sustentação para seguir caminhando. A Seu João, a Navalha, a Paulina, a Luziária, a Quebra Pedra, a Pedra Rachada, a vovó Catarina, a vovó Joana, a Junqueiro, a Severina, e a todos os encantados e encantadas que me mantêm em pé.

Agradeço também a meu marido, companheiro de jornada na vida e também na espiritualidade, por todo amor e cumplicidade.

RESUMO

Este relatório destaca o processo de criação de uma reportagem especial sobre a tradição religiosa da Jurema Sagrada, uma religião de matriz ameríndia cujo culto se estabeleceu, principalmente, no nordeste brasileiro. O texto da reportagem foi construído através dos recursos narrativos e estilísticos do jornalismo literário, em contraponto às estruturas tradicionais de fabricação de textos noticiosos, no sentido de potencializar a dimensão textual para enriquecer a experiência do leitor. Através da construção narrativa da reportagem especial, assim como dos recursos do gênero perfil, espera-se que o leitor atinja um nível de compreensão acerca das tradições da Jurema Sagrada que transcenda informações meramente factuais ou expositivas, para ter um domínio mais completo sobre o objeto do texto, com o reconhecimento das nuances, motivações e emoções das personagens.

Palavras-chave: Jornalismo literário; Jurema Sagrada; Reportagem especial.

ABSTRACT

This report highlights the process of creating a special news story on the religious tradition of the Holy Jurema, an Amerindian-based religion whose cult was established mainly in northeastern Brazil. The text of the news story was built by the narrative and stylistic resources of literary journalism, as opposed to the traditional structures of newsmaking, in the sense of enhancing the textual dimension to enrich the reader's experience. Through the narrative construction of the special news story, as well as the resources of the profile genre, it is expected that the reader reaches a level of understanding about the traditions of the Holy Jurema that transcends merely factual or expository information, to have a more complete mastery over the object of the text, with the recognition of the nuances, motivations and emotions of the characters.

Key words: Literary journalism; Holy Jurema; Special news story.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	15
2.1 OBJETIVO GERAL	15
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
4 PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO TRABALHO	19
4.1 O PLANEJAMENTO DA PRODUÇÃO	19
4.2 A APURAÇÃO	20
4.3 A REDAÇÃO DO TEXTO	21
4.4 A PUBLICAÇÃO EM MEIO DIGITAL	22
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	26
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
7 REFERÊNCIAS	29
8 ANEXO	31

1 INTRODUÇÃO

O impulso de contar histórias é um instinto natural do ser humano, evidenciado nas primeiras formas rudimentares de comunicação, a exemplo das pinturas rupestres. Há um desejo inerente a nossa essência de passar adiante o que vimos, o que sentimos, o que aconteceu. E é desse desejo que se alimenta a atividade do jornalista no mundo contemporâneo, porque afinal “as notícias fazem parte de uma prática cultural antiquíssima, a narrativa e contar ‘estórias’, que parece ser universal” (BIRD, DARDENNE, 2016, p. 362). Mais ainda,

pode dizer-se que o jornalismo vai buscar a sua origem mais remota aos tempos imemoriais em que os seres humanos começaram a transmitir informações e novidades e a contar histórias, quer por uma questão de necessidade (nenhuma sociedade, mesmo as mais primitivas, conseguiu sobreviver sem informação), quer por entretenimento, quer ainda para preservação da sua memória para gerações futuras (o que, simbolicamente, assegura a imortalidade). (SOUSA, 2008, p. 5)

Essas maneiras de contar as histórias foram construídas ao longo dos anos e dos avanços tecnológicos e sociais das comunidades humanas. O advento da imprensa de Gutemberg foi um marco significativo para a disseminação de publicações periódicas e, conseqüentemente, a formatação de jornais e revistas. No início, o jornalismo guardava mais semelhanças com a literatura, não no sentido da fantasia, pois o compromisso com a verdade já estava centrado na atividade jornalística. Essa semelhança se dava, principalmente, em relação ao tamanho dos textos, longos tais quais contos ou capítulos de um romance, e marcados pela opinião do autor. No período imperial do Brasil, por exemplo, “fatos e opinião eram indissociáveis e as ideias eram defendidas com linguagem virulenta. A imprensa inspirava-se então no modelo francês de jornalismo, afeito ao texto opinativo e à linguagem literariamente rebuscada” (COSTA, 2015, p. 39).

Com aparatos, ferramentas e processos muito bem estabelecidos, os jornalistas dominaram um certo “modo de fazer”, essa atividade simples de contar histórias e relatar acontecimentos, e algumas escolas do fazer jornalístico começaram a se distinguir, especialmente no que diz respeito ao lugar da opinião no texto. Conforme explica Traquina:

Primeiro, surge em meados do século XIX com um “Novo Jornalismo” - o jornalismo informativo - cuja ideia-chave é a separação entre “fatos” e “opiniões”. [...] O segundo momento histórico tem lugar no século XX com o surgimento do conceito de objetividade nos anos 20 e 30 nos Estados Unidos. (2016, p. 233-234)

A partir dessa visão, a dicotomia entre “fato” e “opinião” passou a imperar nas discussões a respeito do alcance da imparcialidade no texto. A concepção seria a de um texto marcado pela opinião do autor, portanto enviesado, ofusca o lugar da verdade na produção jornalística. Hoje, tem-se a perspectiva de que são diversos tipos de texto, com diferentes propósitos, cuja presença ou ausência da opinião do autor no texto, ou até mesmo da sua voz, varia conforme a coerência da intenção comunicativa. O elo comum entre todos eles seria, portanto, a objetividade, compreendida como um “método profissional que permite ao jornalista superar o medo de os factos noticiados estarem errados e fazer com que as notícias interessem transversalmente a toda a sociedade, independentemente das convicções de cada um” (SOUSA, 2008, p. 263). Os elementos constituintes do newsmaking clássico, portanto, o lead e a pirâmide invertida, passam a ser elementos obrigatórios de qualquer texto que se pretenda noticioso, na medida em que foram importantes para consolidar a atividade jornalística.

O lead jornalístico-noticioso, a técnica jornalística da pirâmide invertida, a factualidade no relato, os procedimentos de objectividade fizeram, nessa época, a sua aparição como elementos dos saberes e competências profissionais, contribuindo para a autonomização dos jornalistas, para a consolidação do jornalismo como profissão e para a edificação de uma cultura e de uma ideologia profissionais (SOUSA, 2008, p. 111)

O espaço do texto noticioso no jornalismo contemporâneo é fundamental para manutenção da dinâmica acelerada de disseminação de informações. Contudo, esta não deve ser a única forma de acesso ao jornalismo. Há alguns temas e objetos da realidade que devem ser reportados com um pouco mais de detalhes do que um lead e um texto em pirâmide invertida, pois, afastados da imparcialidade do jornalismo noticioso, podem ser relatados com mais profundidade. “Enquanto contados como estórias, os relatos são ornamentados com adornos retóricos, canções e um toque pessoal - e é através das ‘estórias’ que as pessoas ‘realmente’ compreendem os acontecimentos em termos humanos” (BIRD, DARDENNE, 2016, p. 368). Dessa forma, é possível concluir que, ao se tratar de contar histórias, ou consumi-las, seja através de qualquer meio, textual, audiovisual, etc., os receptores tendem a se conectar mais com a informação caso identifiquem traços mais claros de humanidade no texto apresentado, isto é, elementos que vão muito além das fórmulas prontas do lead e da pirâmide invertida.

Por isso, como alternativas aos formatos objetivos e breves de construção de notícias, os textos jornalísticos longform, isto é, em formato longo, ganham destaque como possibilidade a leitores que buscam uma leitura mais aprofundada sobre um determinado tema, ou que buscam se conectar em níveis mais profundos com alguma realidade específica. A proposta de uma reportagem especial, portanto, materializa-se como produto jornalístico perfeito para contar

uma história sem ter preocupação de se limitar a um número específico de laudas e alcançar o leitor de diferentes maneiras que não seja resumida a, meramente, “informar”.

É gênero narrativo, pois, na essência está a história. Mas, ao narrar também descreve e argumenta, ou seja, não há narrativa pura na reportagem; a passagem de tempo anterior/tempo posterior, própria da narrativa, vem acompanhada de elementos próprios da descrição e da dissertação e, com essa mescla de tipologias a reportagem informa, emociona, analisa, interpreta, contextualiza, mostra personagens, lugar, divulga números, desvenda processos. (GONÇALVES, SANTOS, RENÓ, 2016, p. 225)

Posto isso, a materialização de um produto jornalístico com o tema de interesse deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a Jurema Sagrada, foi concebida como uma reportagem especial, pois não haveria melhor gênero jornalístico para contar suas histórias, uma tradição religiosa ameríndia, com bases na pajelança indígena e no catolicismo popular, a partir da fusão de culturas entre indígenas e negros escravizados ao longo da história de urbanização das cidades pelo Brasil, especialmente no Nordeste.

“Jurema” que, de acordo com Ângelo Sangirardi Júnior, denota diversas espécies vegetais pertencentes aos gêneros: Mimosa, Acácia e Pitecelóbio. Jurema, também, é o nome que recebem diversas bebidas ritualísticas a que são atribuídas propriedades enteógenas e que são conhecidamente utilizadas em rituais de origem indígena no Nordeste. Jurema, Catimbó ou Jurema-decaboclo é a denominação de uma manifestação religiosa que agrega elementos indígenas, africanos e católicos (que tem lugar no norte-nordeste brasileiro) e em cujos cultos bebe-se (eventualmente) o vinho de jurema (bebida preparada com a casca e raiz da árvore de mesmo nome) e se entoam cânticos que, associados ritualisticamente a outros expedientes religiosos, levam os adeptos e adeptas a transes espirituais. (SILVA, 2017, p. 22).

O culto à Jurema Sagrada deve ser compreendido, essencialmente, como um resgate à memória de antepassados, com a perpetuação das suas histórias ao longo dos anos, mantendo, portanto, suas identidades vivas em uma outra dimensão que transcende a existência encarnada que limita a sobrevivência da humanidade na Terra.

A “Encantaria” está presente em significativa parte dos cultos afro-luso-indígenas no Nordeste, os Encantados são entidades que segundo a tradição, não morreram, mas antes, se transformaram noutra forma de vida, material ou espiritual. (SOUZA, JUNIOR, 2013, p. 6)

Nesse sentido, os “encantados”, assim chamados esses espíritos antepassados, conseguem atravessar os anos, mesmo depois de sua morte, e preservarem sua memória e perpetuar suas histórias com seus descendentes. É uma expressão religiosa muito particular e genuinamente brasileira, não devendo ser confundida com os movimentos espiritualistas europeus do século XIX, tampouco com as manifestações de origem africana. Trata-se de um

contato com a ancestralidade e espiritualidade que deriva, em grande parte, dos rituais de pajelança indígenas, cujas práticas foram transformadas ao longo da colonização brasileira, em virtude do contato com outras culturas.

Muito provavelmente, os saberes em torno da jurema nativa do interior seguiram com os indígenas, mas também pessoas e grupos do litoral foram ao interior (como escravos, trabalhadores etc.) e depois voltaram à região litorânea. Muitos desses foram inclusive acolhidos por índios do sertão se misturando com eles. O trânsito entre os elementos étnicos e religiosos no Nordeste são caminhos ainda pouco estudados ou passíveis de serem determinados com alguma exatidão. A maioria das referências coloniais quanto ao uso da jurema e sua perseguição pela Inquisição portuguesa referem-se a setores nordestinos mais próximos do litoral. E, de fato, o catimbó se espalhou pelas periferias nordestinas desde o Rio Grande do Norte até Alagoas, pelo litoral e especialmente pela Zona da Mata da Paraíba e Pernambuco, mas ainda pelos centros urbanos, indo encontrar, entre outras afro-religiosidades, os xangôs urbanos em Recife, Olinda etc. (GRUNEWALD, SAVOLDI, 2020, p. 225)

Silenciados por um histórico de ataques e demais violências, os adeptos de religiões de matriz africana, de forma geral, pouco protagonizaram reportagens, notícias, filmes, músicas e demais produtos midiáticos ao longo dos anos, e isso contribuiu para uma expressiva estigmatização da sua comunidade. Mais ainda: os adeptos da Jurema Sagrada, ou Catimbó, ainda são mais marginalizados num subgrupo dos povos de terreiro, pouco compreendido e desvelado pela própria academia.

Enquanto, nós, pesquisadores, entendíamos a Jurema e o Candomblé como religiões distintas e (por que não?) dicotômicas, como Bastide (2006) parecia acreditar, os religiosos insistiam em dizer o contrário. Digo que insistiam, pois mesmo com toda a perseguição sofrida pelos juremeiros, tidos como charlatães, feiticeiros e cultuadores do baixo espiritismo, a Jurema resistiu em Pernambuco, não apenas onde se confiava ser o seu lugar, nas áreas do sertão e dentro dos nichos culturalistas das etnias indígenas, mas nas áreas urbanas, na grande metrópole que é a cidade de Recife (RODRIGUES, 2014, p. 86)

Além disso, as expressões religiosas de terreiro são tradições orais, isto é, propagam-se entre as gerações através do que é passado do mais velho para o mais novo, sem registros escritos. Desse modo, o silenciamento tanto midiático, quanto acadêmico, contribui ainda mais para o apagamento dessas tradições, uma vez que pesquisas e reportagens são uma maneira de documentá-las e deixarem algum patrimônio escrito para posteridade.

Diante do contexto de perseguição e intolerância contra as expressões religiosas de matriz africana não só no estado de Alagoas, mas em todo o território brasileiro, é papel do jornalismo trazer produtos informativos que não só ajudem a desmistificar as lendas e boatos que pairam sob essas religiões, mas também que permitam legitimá-las enquanto caminhos de

encontrar a espiritualidade de igual prestígio às crenças hegemônicas na sociedade. É preciso tratar os terreiros com o mesmo respeito e liturgia com que são tratadas as igrejas, pois é só assim que se alcançará uma plena liberdade religiosa, desprovida de quaisquer cicatrizes de intolerância religiosa ou racismo religioso, na medida em que

as manifestações de intolerância religiosa no Brasil contemporâneo estão atreladas ao racismo estrutural da sociedade brasileira, mas não para afirmar um contexto da existência de religiões que seriam ou deveriam ser primordial e substancialmente vinculadas a uma etnia. Digo que a intolerância religiosa que fomenta a violência religiosa nacional é racista porque deriva do racismo epistêmico implantado pela colonialidade que fixou as elaborações ideológicas de origem colonial, as quais foram concebidas, executadas e compelidas sobre os alicerces da diferença racial como marca da inferioridade espiritual, moral, intelectual e cultural dos povos colonizados/escravizados. (MARINHO, 2022, p. 504)

Dessa forma, em uma reportagem especial, formato jornalístico através do qual é possível construir uma narrativa densa, imersiva, e que possibilite ao leitor o real entendimento daquela realidade retratada, é possível construir um produto jornalístico que não só cumpre sua função informativa, mas também é capaz de construir um relato humanizado, com o qual as pessoas podem se identificar e criar laços com as personagens, assim como leem um romance.

Através dos recursos narrativos do jornalismo literário sobre a vida de juremeiros e juremeiras, sacerdotes e sacerdotisas que, tal qual como padres e freiras, abdicaram de suas vidas materiais para se dedicarem inteiramente à religião, será possível contribuir para um entendimento da figura dessas pessoas como legítimos líderes espirituais, título que merecem carregar com respeito, porque para além das obrigações espirituais que lhe cabem, são líderes que atuam na melhora do caráter dos seus seguidores. O trabalho espiritual, portanto, está muito além das velas acesas, porque é no profundo entendimento da alma humana, suas fragilidades, suas forças e seus mistérios que está centrado o trabalho de Jurema.

Para além do aspecto folclórico que são representados os pais e mães de santo, ou catimbozeiros, é preciso respeitá-los da mesma forma que padres ou pastores. E é narrando suas histórias, dando voz para construírem suas narrativas, que a reportagem especial poderá atuar na opinião pública a esse respeito. Além disso, ao abordar uma comunidade específica dentro do grupo de povos de terreiro, encontram-se na Jurema Sagrada aspectos particulares dos seus fundamentos que por vezes são confundidos no imaginário popular, contribuindo ainda mais para a disseminação de desinformação e preconceito com os adeptos desse culto.

Assim sendo, diante de tudo que foi exposto acima, este relatório detalha o processo de criação do produto jornalístico de uma reportagem especial sobre a Jurema Sagrada, apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da graduação em jornalismo.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar uma narrativa jornalística em formato longo e literário, de modo a contrapor modelos tradicionais de construção de notícia, sobre as doutrinas, práticas e fundamentos de uma tradição ameríndia chamada Jurema Sagrada.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar uma narrativa jornalística de formato longo;
- Contribuir para o entendimento da diversidade de expressões religiosas de terreiro no senso comum;
- Narrar a história de juremeiros anônimos com o intuito de valorizar sua expressão religiosa de matriz ameríndia;

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme posto por Nelson Rodrigues (1995), os “idiotas da objetividade” inundaram as redações dos jornais brasileiros em meados da década de 50 com a proposta de um texto uniforme, coeso e objetivo para reportar as notícias do cotidiano. Este marco consagrou o formato de produzir notícias estadunidense, sob uma lógica industrial e pautada pelo consumo, conforme explicou Luis Milman:

A reportagem é uma modalidade jornalística deprimida nas redações de hoje. Pelo menos, na sua forma mais elaborada. Sem a compreensão adequada das condições metodológicas que a tornam possível, a ideia de jornalismo inteligente que ela realiza dá lugar a uma realidade na qual se produz um jornalismo indigente. Por essa razão, para quem se interessa, ou faz, ou, sobretudo, pretende fazer jornalismo, discernir entre a metodologia sofisticada da reportagem e a metodologia esquemática do noticiário é talvez, saber fazer a mais relevante das distinções. (MILMAN, 1998, p. 29)

Este “noticiário” a que se refere Milman até hoje contamina as redações dos principais jornais, impulsionado pela avidez dos leitores em consumirem fatos voláteis, pouco aprofundados e esquecíveis, especialmente na era das micronarrativas produzidas e compartilhadas nas redes sociais. Os meios de expressão, tweets, stories, posts e demais conteúdos digitais de entretenimento atendem a uma lógica de construção de conteúdos breves, e os portais de notícias e jornais precisam acompanhar a expectativa por conteúdos jornalísticos cada vez mais concisos.

Envolto no real e na verdade como referentes, além de trazer a imparcialidade e a objetividade como operadores, o discurso jornalístico tradicional - aquele que é epistemologicamente reconhecido - dispõe de escassos recursos com os quais narrar os fatos do cotidiano. (RESENDE, 2005, p. 92)

Os referidos recursos escassos ganham fertilidade para se multiplicarem em ferramentas ricas de construção de narrativas nos textos que se propõem a lançar mão dessa objetividade fria. As narrativas em formato longo, portanto, surgem como contraponto a este modelo de produção jornalística.

Em diálogo com a literatura, a atividade jornalística não deixa de ser fundamentada como uma expressão narrativa, na medida em que fatos são narrados e uma história é desenvolvida. O compromisso com a realidade e o objetivo de informar o leitor são as principais diferenças entre o jornalismo e a literatura, mas os recursos literários empregados no texto jornalístico permitem ao leitor uma experiência de consumo completamente diferente da leitura de uma notícia comum, uma vez que

as possibilidades literárias unidas à veracidade e temática jornalística abrem espaço para uma reportagem mais atraente, aprofundada e dinâmica aos olhos do leitor, sem deixar de lado os princípios que regem o fazer jornalístico. (OLIVEIRA, 2006, p. 11)

Mais ainda, é possível afirmar que

O modo como o jornalista se apropria dos fatos para contá-los aos leitores, interpretando histórias, pode ser uma das características que tornam uma reportagem ou um livro-reportagem mais completo e interessante do que uma matéria meramente informativa. (BISOL, 2018, p. 99)

É nesse ponto que as narrativas longas (longform) podem ganhar destaque, dadas as possibilidades variadas de estilo e recursos narrativos para conduzir uma história, que se convencionaram como “jornalismo literário” pelas similaridades com o texto em prosa ficcional.

Um dos principais gêneros do jornalismo literário é o perfil, “em que a história de vida de uma pessoa ou a própria personagem é o foco do conteúdo” (CHRISTOFOLETTI, HILDEBRAND, ORMANEZE, 2015, p. 01). Dessa forma, a personificação dos fatos nos personagens é concretizada para o leitor, que além de se informar a respeito de uma determinada realidade, conhece novas histórias e pode se conectar emocionalmente com os personagens perfilados.

De uma certa maneira, uma vez que as histórias de vida se constituem no cerne do Jornalismo Literário, elas teriam na medida do que fosse possível ao jornalista literário o potencial de ampliar a tentativa de compreensão sobre si mesmo e sobre o outro, num notável exercício de alteridade que se estende à relação com a comunidade e/ou a sociedade na qual ambos se inserem. (MARTINEZ, 2017, p. 31)

Com isso, a escola do jornalismo literário contrapõe estruturas consagradas da tradicional forma de produção de notícias baseada na objetividade crua, no lead, na pirâmide invertida. Além disso, o gênero perfil garante o aprofundamento metonímico de uma determinada realidade a partir das vivências de um personagem específico. Dessa forma, para conhecer melhor uma tradição religiosa, um dos caminhos possíveis é conhecer a história das pessoas que fazem essa tradição, através do uso de técnicas de redação de perfis no conteúdo da grande reportagem. É uma maneira de conhecer a fundo uma tradição religiosa ou alguma manifestação cultural, para além de fatos elencados de forma objetiva. É conhecendo a vida de um adepto, suas motivações, seu histórico de vida, suas qualidades, seus defeitos, as pessoas que o cercam, e todas as reflexões que possam partir dessa imersão momentânea na vivência de

outra pessoa. E é justamente o perfil, amparado pelas ferramentas narrativas do jornalismo literário, que possibilitam esse ponto de contato com o tema da reportagem.

Além disso, é raro se observar o uso da primeira pessoa em textos jornalísticos noticiosos que prezam pela suposta objetividade, na medida em que

O jornalista, diante de pressupostos conceituais que formatam o seu texto - a necessária busca da verdade, valor enraizado na pressuposta imparcialidade de quem relata o fato - se esvai do narrado e raramente se apresenta enquanto autor. Não há, na perspectiva da narrativa jornalística tradicional, alguém que conta a história. (RESENDE, 2005, p. 89)

Posto isso, para a produção da reportagem especial, produto jornalístico objeto deste relatório de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), utilizaram-se as escolas de jornalismo literário e as marcas de estilo do gênero perfil para construção da reportagem especial, com a decisão editorial, inclusive, de iniciar o texto em primeira pessoa, de modo a destacar de forma clara ao leitor “quem” está contando a história e a relação do autor com o objeto da reportagem (a Jurema Sagrada).

4 PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO TRABALHO

A produção do produto jornalístico se deu a partir de etapas de planejamento da produção, a apuração da reportagem, a redação do texto e a publicação da reportagem em meio digital, detalhadas a seguir.

4.1 O PLANEJAMENTO DA PRODUÇÃO

Para a construção do produto jornalístico “Jurema Sagrada: para além das velas acesas”, uma reportagem especial, primeiro o autor debruçou-se sobre a escolha do tema do seu texto. Sendo ele também adepto da religião, e com o falecimento do juremeiro a quem tinha como mentor, no contexto da pandemia do coronavírus em 2020, decidiu contar a história dessa tradição, do terreiro em que foi acolhido e das pessoas que circulavam naquele ambiente.

Além do caráter de homenagem póstuma, também se valia o interesse jornalístico de contar histórias e investigar as práticas dessa tradição religiosa pouco conhecida entre os povos de terreiro, com origens mais ameríndias do que africanas propriamente ditas.

A partir daí, estruturou-se uma pauta para orientar a produção da reportagem especial, reunindo as principais informações sobre o culto, o encaminhamento e a lista de personagens para agendamento de entrevistas formais, assim como foi desenhado um cronograma para organização das etapas de produção da reportagem.

Vale ressaltar que o processo de apuração foi iniciado não no momento de decidir escrever sobre a Jurema Sagrada, mas sim no momento em que o autor da reportagem encontrou ele mesmo a Jurema, desde seu primeiro contato com o culto, e ao longo de todos os momentos em que praticava a religião.

De todo modo, era necessário estabelecer um recorte temporal para se dedicar à produção da reportagem. A partir disso, foram estabelecidas algumas datas para que o autor acompanhasse os rituais como repórter. Também foram agendadas entrevistas formais, mas cujas decupagens também levaram em consideração todas as histórias contadas ao longo dos anos dentro da tradição e dos rituais.

4.2 A APURAÇÃO

A apuração foi programada para acompanhar alguns eventos e rituais da tradição em dois terreiros de Jurema Sagrada na região de Maceió/AL durante o primeiro semestre de 2022. O terreiro de Jurema principal, acompanhado de perto pelo autor ao longo dos anos, fica situado logo após o município de Satuba, em Alagoas, num loteamento de chácaras às margens da rodovia BR-424. O outro terreiro visitado durante a apuração da reportagem, da mesma família de Jurema, fica situado no conjunto Paulo Bandeira, dentro do bairro Benedito Bentes, na capital alagoana.

Durante a apuração acompanhou-se, infelizmente, o processo de adoecimento da matriarca da família de Jurema pesquisada, a senhora Jaira Magalhães Porto, que atravessou os meses sucumbindo a enfermidade trazidas pela idade e o lúpus. Tendo uma perna amputada, internou-se várias vezes no hospital e acabou falecendo em setembro daquele ano. Esses acontecimentos fizeram com que vários rituais fossem adiados, assim como reduziu a disponibilidade de muitas personagens para conceder entrevistas. Acompanhar isso de perto, no papel de repórter, mas também de membro daquela comunidade, também adicionou um grau de complexidade ao trabalho de apuração. De todo modo, tempos depois, a rotina voltou a se estabelecer e a apuração conseguiu ser concluída.

As personagens concederam entrevistas formais, respondendo a perguntas e estímulos do repórter, através de encontros presenciais ou virtuais, via troca de mensagens de áudio no aplicativo Whatsapp. Todas as entrevistas formais foram gravadas em áudio, cuja transcrição foi feita através da decupagem utilizando ferramentas digitais de digitação por voz do editor de documentos em nuvem da Google. Além das entrevistas formais, o repórter acompanhou alguns rituais da tradição nas duas casas, e nessas ocasiões também colheu depoimentos ou declarações das personagens.

Também foi acompanhado um final de semana de construção no terreiro em Benedito Bentes, que apesar de não ter envolvido rituais religiosos da tradição, foi importante para relatar o relacionamento dos membros da comunidade e o propósito de construção com princípios ecológicos (tijolos de barro produzidos ali mesmo). Nesses eventos também foram feitos alguns registros fotográficos que foram utilizados para ilustrar a reportagem especial. Algumas imagens também foram cedidas pelas personagens, de seus arquivos pessoais.

4.3 A REDAÇÃO DO TEXTO

A partir de todo o material apurado, foram analisados as entrevistas com as personagens, os registros fotográficos realizados, assim como as anotações pessoais feitas pelo próprio autor, com o objetivo de encontrar os eixos discursivos relevantes para contar a história da Jurema Sagrada de uma maneira fluida e interessante ao leitor. A partir disso, elencaram-se os seguintes eixos narrativos relevantes: o contato do jornalista-autor com a religião, a história do juremeiro Anderson, as principais informações sobre o culto da Jurema Sagrada, a história da comunidade de Jurema dos terreiros investigados na reportagem, e o relato pessoal de alguns membros da comunidade. Desse modo, optou-se pela seguinte estrutura narrativa:

- a. Apresentação: apresentação do autor enquanto “contador” da história, seu primeiro contato com a Jurema e sua relação com o juremeiro Anderson.
- b. **É Jurema, meu bem, é Jurema:** com título inspirado em versos de um dos pontos cantados nos rituais, esta seção traz características do culto, descrição dos rituais, objetos de culto e explicações sobre a liturgia.
- c. **O caminho das raízes:** trajetória histórica da família de Jurema apurada na reportagem, desde suas raízes em Pernambuco, até a fundação dos terreiros em Alagoas.
- d. **O chamado da Jurema:** relatos dos adeptos sobre o que os conecta à tradição.

Além dessas seções redigidas a partir do material apurado com as personagens, também foram produzidas duas seções “apêndices”, com referências externas que têm na Jurema Sagrada sua temática principal. Foram elas:

- e. **A Jurema na academia:** reunião de referências científicas acerca da Jurema Sagrada.
- f. **A Jurema na cultura:** reunião de referências culturais da Jurema Sagrada na literatura, na música e no cinema.

O texto da reportagem foi redigido utilizando marcas de estilo típicas do jornalismo literário, com a narração e ambientação das cenas relatadas, a descrição das emoções e trejeitos das personagens, com o intuito de ratificar suas declarações e depoimentos, além de elencar os fatos e acontecimentos de uma forma não necessariamente linear ou cronológica, mas sim de uma forma condizente com o sentido da narrativa construída ao longo do texto.

Além disso, a decisão editorial de iniciar o texto em primeira pessoa foi completamente consciente, a fim de apresentar de forma clara ao leitor o autor por trás da reportagem,

determinar a relação entre o autor e o objeto da reportagem e ambientar o início do texto com uma cena enriquecida com alguma emoção.

4.4 A PUBLICAÇÃO EM MEIO DIGITAL

Com o texto redigido e finalizado, partiu-se, em seguida, para a publicação da reportagem em meio digital. Utilizou-se o criador de sites e blogs Wixsite para diagramar e hospedar a reportagem em formato de exibição online.

Figura 1 - Página inicial da reportagem publicada online



Fonte: Captura de tela da reportagem Jurema sagrada: uma tradição religiosa para além das velas acesas (2023, publicação online). Disponível em <<https://luizhdecarvalho.wixsite.com/jurema-sagrada-uma/blog>>. Acesso em 28/02/2023.

A diagramação do texto foi realizada a partir de modelos prontos da própria plataforma Wixsite, com a escolha de uma fonte com serifa para facilitar a leitura do texto longo na visualização online:

Figura 2 - Exemplo da diagramação da fonte com serifa

This site was designed with the **WIX**.com website builder. Create your website today. [Start Now](#)

“Não é nada parecido com ayhuasca”, explica o juremeiro Rafael. “Lá eles realmente têm a consciência alterada num estado alucinógeno. A Jurema não faz isso, ela simplesmente fortalece o elo entre o médium e o encantado. É uma forma de eles estarem mais próximos. Quem busca a Jurema pra dar uma onda, está buscando no lugar errado.”

“Tomar um gole de Jurema é se limpar, é se fortalecer e é se entregar”, diz Karla Cavalcanti, irmã de Rafael e também juremeira. Ela explica que a bebida dá a ela uma força íntima capaz de fazê-la enfrentar o maior dos inimigos com a faca nos dentes. “Ao mesmo tempo me faz botar os pés no chão, entender de onde eu venho, e para onde eu vou”, completa.

A tradição ameríndia inicia, justamente, no culto aos ancestrais indígenas, chamados de “caboclos”. “São os grandes patronos da Jurema”, explica Rafael. “Se temos a Jurema hoje, é devido aos índios, precisamos respeitá-los e louvar o legado que eles deixaram para nós”. Com cantigas em português, mas também em línguas nativas, como tupi, os encantados das matas são evocados para trazer sabedoria e guiar os trabalhos da Jurema. Podem incorporar nos médiuns, gostam de comer frutas frescas e pitar seus cachimbos para fazer limpezas espirituais nos que estão presentes.



Fonte: Captura de tela da reportagem Jurema sagrada: uma tradição religiosa para além das velas acesas (2023, publicação online). Disponível em <<https://luizhdecarvalho.wixsite.com/jurema-sagrada-uma/blog>>. Acesso em 28/02/2023.

Por ter sido publicada em meio digital, foi possível viabilizar a inserção de conteúdos multimídia para ilustrar a reportagem e otimizar a leitura. Foram inseridas fotografias com legendas, e também foi utilizado o recurso de galeria, em que é possível navegar por várias fotos ao mesmo tempo.

Figura 3 - Publicação multimídia em formato de galeria

This site was designed with the **WIX**.com website builder. Create your website today. [Start Now](#)

“Não é um trabalho fácil, mas a gente faz com um sorriso no rosto, porque é assim que os mestres [de Jurema] nos ensinam”, explica João. “A gente não sabe o que é dificuldade, muitos mestres falam das suas vidas nos próprios pontos de Jurema, que tiveram fome, sede, vagaram sozinhos no meio do mundo sem ninguém para ajudar. E hoje voltam à Terra para nos ensinar sobre o que é a vida.”



Processo de fabricação de tijolos de adobe no terreiro do juremeiro João

Ao lado do juremeiro João, como seu braço direito, está um ex-seminarista, que teve na Igreja

Fonte: Captura de tela da reportagem Jurema sagrada: uma tradição religiosa para além das velas acesas (2023, publicação online). Disponível em <<https://luizhdecarvalho.wixsite.com/jurema-sagrada-uma/blog>>. Acesso em 28/02/2023.

O meio digital também viabiliza a inserção de hiperlinks no texto da reportagem, o que contribui para a interação direta com as referências citadas. Desse modo, esse recurso foi aproveitado para listar todas as referências mapeadas nas seções “A Jurema na academia” e “A Jurema na cultura”.

Figura 4 - Uso de hiperlinks e conteúdo interativo na publicação

This site was designed with the **WIX**.com website builder. Create your website today. [Start Now](#)

- Cordel do Fogo Encantado - Chover (ou Invocação para um Dia Líquido)



Assistir no [YouTube](#)

Outra artista musical contemporânea que sempre traz em suas composições as raízes da Jurema, inclusive nos instrumentos utilizados nos arranjos, como os maracás e tambores, é paulista, mas naturalizada pernambucana, Renata Rosa. A compositora conviveu por muitos anos nas tribos Kariri-Xocó, em Alagoas, e sua produção musical não cansa de fazer homenagem a essas raízes ameríndias.

- Renata Rosa - Jurema



Fonte: Captura de tela da reportagem Jurema sagrada: uma tradição religiosa para além das velas acesas (2023, publicação online). Disponível em <<https://luizhdecarvalho.wixsite.com/jurema-sagrada-uma/blog>>. Acesso em 28/02/2023.

Com todo esses recursos listados acima, a experiência do leitor com a reportagem pode ser potencializada, através da visualização de recursos multimídia e da possibilidade de interação com outros conteúdos disponíveis online através dos hiperlinks.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O empreendimento de produzir uma reportagem especial seguindo a escola do jornalismo literário demanda bastante do jornalista que está dedicado a redigir um texto nesse formato. Isso se dá porque o trabalho está numa esfera além das informações factuais ou dados objetivos. Esses elementos continuam, naturalmente, fazendo parte do processo de apuração. Mas além deles, existem outros objetivos que exigem a atenção do jornalista, e estão diretamente relacionados à forma com que serão colocados posteriormente no papel. Muito mais do “o quê” narrar na reportagem, também é um fator de extrema importância o “como” narrar.

E são justamente os aspectos que extrapolam o factual que compõem esse “como” narrar. São os gestos das personagens, os seus momentos de pausa, o olhar que expressam, as flutuações na voz. Todos esses elementos também comunicam algo valioso para compor o quadro de significantes do tema abordado. Esses pormenores não podem escapar do olhar e escuta ativos do jornalista que apura a pauta e conduz as entrevistas. Muitas dessas reações levam o entrevistado a acessar outras memórias e trazer informações complementares que enriquecem a apuração.

A necessidade do jornalista em ter detalhes descritivos das cenas relatadas, de certa forma, também auxilia na própria condução das entrevistas. Mais do que perguntar “o que aconteceu?”, perguntas como “poderia descrever a cena?” ou “o que você sente ao lembrar disso?” levam os entrevistados a imergir em si mesmos. O esforço de relatar detalhes do ambiente dos acontecimentos ou de como eles próprios estavam se sentindo na ocasião, em geral, resulta em reações emocionadas ou até mesmo em histórias secundárias, tangentes, que não deixam também de ser altamente valiosas para a construção da narrativa.

Na reportagem que é objeto deste relatório, isso é evidente na construção do texto. Primeiro, foi possível conhecer a vida por trás da figura de alguns juremeiros, que enquanto sacerdotes de expressões religiosas de terreiro, geralmente são retratados sob uma ótica um tanto folclórica em textos midiáticos. Já é raro a veiculação desses personagens em notícias, e quando isso ocorre, sempre há uma atmosfera alegórica em volta das suas *personas*.

Em “Jurema Sagrada: para além das velas acesas”, conhecemos quem foi Anderson Serpa, para além da sua função como juremeiro. Descobrimos que ele também foi artista, teatrólogo, e professor da rede estadual de ensino, conhecido pelos alunos, inclusive, pela

alcunha de “fininho”. Além disso, deparamo-nos com um personagem interessantíssimo, por si só: um agente penitenciário, fanático por armas, responsável por conduzir uma comunidade baseada em princípios de amor, fé, esperança e caridade. Este é Rafael Cavalcanti, cuja história também está narrada no texto. Essas nuances ajudam a conhecer melhor esses personagens, com mais profundidade, mais atenção e mais humanidade também.

Infere-se, portanto, que somente um gênero jornalístico que dê espaço para esses detalhes faz com que esse formato de narrativa seja viabilizada. Enquanto o newsmaking clássico controla de forma imperativa o que pode caber na notícia, com a curadoria do que pode ser facilmente cortado do texto final, as escolas do jornalismo longform abraçam os excessos, na medida em que é neles que se encontram particularidades fundamentais para construção do conhecimento acerca do tema central da reportagem e das personagens perfiladas.

Só conseguimos ter dimensão da importância da Jurema Sagrada na vida do juremeiro Rafael, portanto, ao termos conhecimento dessas outras nuances da sua personalidade e da sua vida. Dessa mesma maneira, compreendemos o impacto da religião na vida das personagens retratadas ao remontar às relações temporais, familiares e consanguíneas que o culto tem entre elas.

Além disso, as próprias motivações das personagens conseguem ser evidenciadas na narrativa da reportagem. O “para além das velas acesas” remete às dimensões da religião e da comunidade que transcendem a liturgia ritualística. De certa forma, isso também está numa relação metonímica para as expressões de matriz africana como um todo, incluindo a própria Jurema Sagrada, na medida em que as “velas acesas” representam a visão folclórica e alegórica com que são tratadas, enquanto seus aspectos mais profundos de suas práticas são relativizados ou esquecidos, como a busca pelo bom caráter, o aquilombamento da vida em comunidade, a disposição para dar ajuda - seja material ou espiritual - àqueles que necessitam.

Esses aspectos mais significativos de espiritualidade são facilmente associáveis a figuras de padres, pastores ou freiras, por exemplo. Raros são os casos em que se veem associados a juremeiros, catimbozeiros, pais ou mães de santo. O texto da reportagem consegue, dessa forma, fazer o leitor repensar sobre o papel e o lugar do catimbó e do catimbozeiro na sociedade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reportagem produzida para o Trabalho de Conclusão de Curso que este relatório descreve foi feita à luz dos princípios, marcas de estilo e formas de expressão do jornalismo literário, compreendido como uma escola de narrativa jornalística em formato longo, capaz de trazer ao leitor nuances e detalhes sobre o tema abordado e sobre as personagens retratadas que os textos noticiosos tradicionais não seriam capazes de reproduzir.

Conseguiu-se construir uma narrativa densa, completa e profunda sobre a Jurema Sagrada, em especial a história de uma família de Jurema no estado de Alagoas, a partir da qual, no texto da reportagem, relataram-se as práticas litúrgicas da religião e as relações pessoais e interpessoais dos adeptos do culto.

Acredita-se que o leitor, ao finalizar a leitura da reportagem, tenha uma visão mais profunda sobre a Jurema Sagrada e o catimbó. Esse objetivo só pode ser alcançado a partir dos recursos narrativos do texto, que conseguem desvelar muito mais detalhes e informações do que um simples relato factual.

Dessa forma, o valor e a importância do jornalismo literário são reiterados, uma vez que essa escola de produção jornalística é capaz de produzir textos que não só informam seus leitores, mas também são capazes de formá-los enquanto entendedores mais sábios e conscientes do universo retratado pelo jornalista. Além disso, fica evidente a importância de reportagens que tratem de temas socialmente delicados como este, o lugar das expressões religiosas de matriz africana e ameríndia num país marcado pelas cicatrizes do racismo, em que a intolerância religiosa restringe a liberdade de culto dos seus adeptos, na medida em que a disseminação desses textos transmite uma das contribuições fundamentais do jornalismo: o de provocar reflexões embasadas para a discussão de temas de relevância social.

7 REFERÊNCIAS

- BIRD, S. Elizabeth. DARDENNE, Robert W. **Mito, registro e "estórias": explorando as qualidades narrativas das notícias**. *Jornalismo: questões teorias e "estórias"*, Nelson Traquina (Org.). Florianópolis: Insular, 2016. pp. 359-376
- BISOL, Laísa V. **A voz narrativa no livro-reportagem 'O jornalista e o assassino'**. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, Vol. 15 No 1. Janeiro a Junho de 2018. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.5007/1984-6924.2018v15n1p98>>. Acesso em 27/02/2023.
- CHRISTOFOLETTI, Danilo. HILDEBRAND, Julio. ORMANEZE, Fabiano. **A utilização dos pilares do jornalismo literário na construção de perfis jornalísticos**. XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Rio de Janeiro, RJ, 2015.
- COSTA, Livia C. S. **Jornalismo literário: história e experiências contemporâneas nos estados unidos e no brasil**. Monografia de TCC do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em <<http://hdl.handle.net/11422/5212>>. Acesso em 10/03/2023.
- GONÇALVES, E. SANTOS, M. RENÓ, D. **Reportagem: o gênero sob medida para o jornalismo contemporâneo**. Chasqui. *Revista Latinoamericana de Comunicación* N.º 130, 2016. pp. 223-242.
- GRUNEWALD, Rodrigo de A. SAVOLDI, Robson. **Cada jurema é uma jurema: Continuidade, rupturas e inovações em religiosidades no Brasil**. *Revista del CESLA*, vol. 26, 2020. Disponível em <<https://doi.org/10.36551/2081-1160.2020.26.221-244>>. Acesso em 28/02/2023.
- MARINHO, Paula M. de C. **Intolerância religiosa, racismo epistêmico e as marcas da opressão cultural, intelectual e social**. *Revista Sociedade e Estado – Volume 37, Número 2, Maio/Agosto 2022*. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/s0102-6992-202237020005>> Acesso em 28/02/2023.
- MARTINEZ, Monica. **Jornalismo Literário: revisão conceitual, história e novas perspectivas**. *Intercom - RBCC*, São Paulo, v.40, n.3, p.21-36, set./dez. 2017.
- MILMAN, Luis. **A metodologia do jornalismo: breve excuroso sobre a natureza de um conflito**. In: RBS/LPM. (Org.). *Tendências na Comunicação*. Porto Alegre: LPM, 1998, v. , p. 28-39.
- OLIVEIRA, Priscila. **Jornalismo Literário: como o livro-reportagem transforma um fato em história**. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB, Brasília, 2006.
- RESENDE, Fernando. **O jornalismo e a enunciação: perspectivas para um narrador-jornalista**. *Revista Contracampo*, Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense (PPGCOM/UFF) - Niterói, Rio de Janeiro, 2005, p. 85-102. Disponível em: <<https://doi.org/10.22409/contracampo.v0i12.560>> Acesso em 27/02/2023.
- RODRIGUES, Michelle G. **Da invisibilidade à visibilidade da Jurema: a religião como potencialidade política**. Tese de doutorado da Universidade Federal de Pernambuco. Recife,

2014. Disponível em <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/12063>> Acesso em 10/03/2023.

SILVA, Analice. **Entre lírios e liras: a mitopoética utópica da Jurema Sagrada**. Dissertação de mestrado em Letras e Linguística na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas, 2017. Disponível em <<http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/riufal/2609>>. Acesso em 27/02/2023.

SOUZA, André Luís N. S., JUNIOR, Lourival A. **Nordeste encantado: o culto à encantaria na Jurema**. XXVII Simpósio Nacional de História, Natal, RN, 2013.

SOUSA, Jorge P. **Uma história breve do jornalismo no Ocidente**. Biblioteca Online de Ciência da Comunicação, 2008. Disponível em: <<https://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-uma-historia-breve-do-jornalismo-no-ocidente.pdf>> Acesso em 10/03/2023.

TRAQUINA, Nelson. **As notícias**. Jornalismo: questões teorias e "estórias", Nelson Traquina (Org.). Florianópolis: Insular, 2016. pp. 233-246

8 ANEXO

Pauta detalhada

PAUTA	GRANDE REPORTAGEM
DATA	26/01/2022
REDATOR	LUIZ HENRIQUE B. DE CARVALHO
EDITORIA	SOCIEDADE
FORMATO	GRANDE REPORTAGEM
TEMA	JUREMA SAGRADA

Histórico

A Jurema Sagrada é uma tradição religiosa de matriz ameríndia, diferente do candomblé, cuja matriz é africana. Representa a herança da pajelança indígena, o contato com as ervas medicinais para curar as dores do corpo e da alma, e a presença da fumaça para guardar os mistérios dos “encantados”, como assim são chamados os espíritos que trabalham através do corpo dos médiuns membros da religião.

O terreiro de Jurema Sagrada do juremeiro Anderson Serpa (in memoriam) ainda não foi inaugurado para o grande público, mas já opera com trabalhos espirituais desde 2017, quando foi comprado o terreno próximo a Satuba. Antes disso, os trabalhos eram feitos em casa. Anderson passou muitos anos no kardecismo, doutrina espírita fundada por Allan Kardec, quando foi chamado para se reconectar com suas raízes ancestrais na Jurema Sagrada. O juremeiro se encantou em junho do ano passado, em virtude da Covid-19. Os trabalhos espirituais ficaram sob responsabilidade de Rafael Cavalcante, seu fiel escudeiro e amigo de longa data. Anderson deixou uma esposa, uma filha de 8 anos, e uma comunidade inteira de discípulos de jurema dispostos a levar adiante seu nome para honrar a tradição.

Referências:

<https://portalbarao.wixsite.com/portalbarao/post/f%C3%A9-e-fuma%C3%A7a-a-tradi%C3%A7%C3%A3o-religiosa-da-jurema-sagrada>

<https://www.youtube.com/watch?v=nhjjo46wFgA>

<https://www.youtube.com/watch?v=NqPmN6ARDvY>

Encaminhamento

Observar o cotidiano de um dia comum no terreiro, como se dão as relações entre os adeptos, como são distribuídas as tarefas, as personalidades de cada um e a personalidade da comunidade. Traçar o perfil do líder espiritual do terreiro, descobrir o que o motiva, o que o entristece, o que o move para seguir em frente. Descrever o funcionamento da tradição religiosa,

elencar as principais características, buscar as origens, entender as adaptações ao longo do tempo, listar os afazeres litúrgicos.

Perguntas

- O que é a Jurema Sagrada?
- Como você explicaria a Jurema Sagrada para alguém que não conhece nada?
- Como você descobriu a Jurema Sagrada?
- Por que ela é importante para você?
- Qual sua relação com o juremeiro da casa?
- Qual a importância do juremeiro?
- O que se espera de um bom discípulo de jurema?
- As pessoas chegam à religião pela dor ou pelo amor?
- O que ensina a Jurema Sagrada a seus adeptos?
- Juremeiros são vítimas de violência no Brasil?

Personagens

Rafael Cavalcante, juremeiro.
+55 82 8838-6440

João Batista, babalorixá da tradição de candomblé Nagô Egba. (irmão sanguíneo do juremeiro Anderson)
+55 82 8744-7474

Raissa Santos, juremeira (viúva do juremeiro Anderson)
+55 82 9977-3409

Clara Tayni Serpa, 7 anos, discípula de jurema (filha do juremeiro Anderson)

Arianny Omena, juremeira, esposa de Rafael
+55 82 8802-4488

Marcos Matias, juremeiro, afilhado de Rafael
+55 82 9829-2655

Laura Bento, juremeira, afilhada de Anderson
+55 82 8827-5411

Karla Cavalcante, juremeira, afilhada de Rafael
+55 82 9616-1447

Jamile Nascimento, discípula de Jurema, afilhada e irmã sanguínea de Rafael
+55 82 8733-0412

Railton Silva, juremeiro, afilhado de João e ex-padre
+55 82 9997-3421

Lara Omena, discípula de Jurema, afilhada de Rafael, recém-chegada ao terreiro
+55 82 9122-7003

Claudiana Carneiro, discípula de Jurema, afilhada de Rafael e também amiga de longa data de Anderson

+55 82 8189-3397

Sheyla Alencar, juremeira, irmã sanguínea de Anderson

+55 82 9641-6336